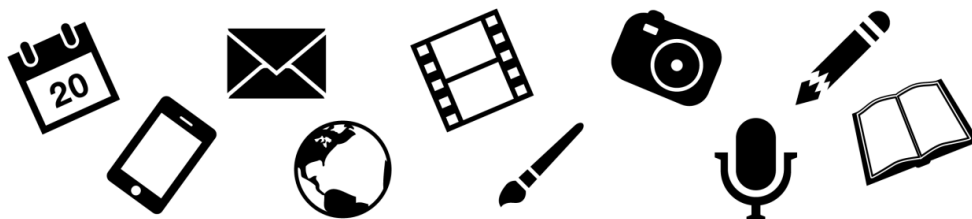




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

14 e 15 de maio de 2022

Notícias do Dia

Capa e Especial ND

“Os jovens eleitores querem ser ouvidos”

Os jovens eleitores querem ser ouvidos / Professor / Tiago Daher Padovezi
Borges / Departamento de Sociologia e Ciência Política / UFSC / Universidade
Federal de Santa Catarina

VOTO+

A vez e a voz dos jovens eleitores catarinenses

Santa Catarina registra 77.386 adolescentes de 16 e 17 anos aptos a votar em outubro; movidos pelo desejo de escolher os próprios candidatos, eles falam sobre a importância do processo eleitoral. A partir desta reportagem, o Grupo ND amplia a cobertura das eleições 2022 com o projeto Voto+, que tem o slogan “O poder é todo seu”. PÁGINAS 3, 4 E 5

Os jovens eleitores

VOTO+

Movidas pelo desejo de mudança e com o objetivo de escolher candidatos que reflitam seus ideais, pessoas de 16 e 17 anos habilitadas a votar em Santa Catarina este ano já somam 77 mil

Bruna Stroisch

bruna.stroisch@ndmais.com.br

“O que forma a sociedade são os cidadãos. Se a pessoa não vota, como ela vai melhorar o lugar em que ela vive?”. O questionamento certeiro partiu da jovem eleitora catarinense Thayssa Rodrigues de Almeida, de 17 anos. Aluna do 3º ano do ensino médio do IEE (Instituto Estadual de Educação), em Florianópolis, Thayssa fez o cadastro eleitoral este ano e espera exercer o papel de cidadã nas eleições do dia 2 de outubro. E ela não é a única.

A vontade de escolher o próprio candidato foi o que incentivou Beatriz de Oliveira, de 16 anos, a participar das próximas eleições. A estudante do 2º ano do ensino médio do IEE fez o cadastro eleitoral em abril. Ela considera que o voto é uma maneira de os adolescentes participarem da política de forma mais ativa e de fazer a voz dessa faixa etária ser ouvida. “Não temos muito o que fazer sem votar, além de darmos a nossa opinião. Com o voto, a gente consegue ir mais além. É uma ótima oportunidade para exercer o meu papel de cidadã. Meu voto já tem uma direção, mas ainda não tenho certeza absoluta em quem vou votar”, diz Beatriz.

As adolescentes estão entre os 77 mil jovens de 16 e 17 anos aptos a votar em Santa Catarina. O voto para menores de 18 anos não é obrigatório no Brasil. Dados provisórios – há solicitações a serem processadas – repassados pelo TRE-SC (Tribunal Regional Eleitoral) de Santa Catarina apontam que nas eleições de 2020 foram 22.452 adolescentes aptos a votar, número que saltou para 77.386, alta de 244%. Com esses dados, a participação dos eleitores de 16 e 17 anos representará 1,46% dos eleitores no Estado.

Santa Catarina deverá ter no pleito deste ano 5.291.652 eleitores contra 5.205.931 aptos em 2020. O número ainda pode mudar, de acordo com o processamento dos dados computados até o dia 4 de maio, quando foi fechado o cadastro eleitoral. A relação oficial será divulgada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) em 11 de julho.

244%

foi a alta registrada este ano de jovens de 16 e 17 anos que estão aptos a votar em Santa Catarina



Julia Conceição de Sá, de 17 anos, vai votar pela primeira vez este ano e quer fazer a diferença

MARCUS MATILDES/ND

Preocupação com o futuro

A estudante criciunense Julia Conceição de Sá, de 17 anos, resolveu tirar o título de eleitor este ano e fazer a diferença nas eleições em 2 de outubro. “A gente tem que se preocupar desde agora com o nosso futuro, estudo, políticas públicas, saúde, desenvolvimento do país”, afirma a jovem.

Essa preocupação também motivou o adolescente Julian Frisoli, de 16 anos, em Criciúma, no Sul catarinense. “Como o jovem de hoje está bastante crítico e participativo, pensei: ‘Por que não tirar o título de eleitor para eu mesmo escolher o meu futuro?’”, diz.

Na visão de Julian, a participação dos jovens enriquece o campo de ideais do processo eleitoral. “Nós talvez tenhamos uma visão diferente dos adultos, o que é bom, porque jovens na política, como eleitores, podem trazer essas novas visões que precisamos”, pontua.

Julia e Julian estudam no Cedup (Centro de Educação Profissional Abílio Paulo), localizado no bairro Universitário de Criciúma. O colégio recebeu em novembro uma ação da campanha “Meu Primeiro Título #BoraVotar”, do TRE. A iniciativa surtiu efeito. Hoje, de 500 estudantes matriculados na escola, entre 16 e 17 anos, mais de 320 já tiraram o título de eleitor.

Gabriel Henrique Elautério, de 17 anos, estuda no terceiro ano do ensino médio da escola Professor João Widemann, de Blumenau, e fez o título em novembro de 2021. Ele conta que até pouco tempo atrás não tinha ideia da importância do voto. “Com esse movimento do Bora Votar (campanha do TRE nas escolas) eu consegui ver a importância da minha voz como cidadão, e assim poder enxergar o meu voto como um todo”, contou.

Estímulos vêm da escola e da família

Para Bianca Cristina Gobbi, 16, a escola foi essencial para a decisão de participar das eleições. “Foi pela escola que descobrimos sobre as eleições e como fazer o cadastro eleitoral. Passaram de sala em sala para explicar tudo direitinho”, conta a também estudante do IEE, de Florianópolis.

Em Chapecó, o estudante Guilherme Albuquerque, de 16 anos, está ansioso para votar pela primeira vez. Consciente da importância do seu voto, ele está se preparando, assistindo entrevistas dos candidatos e lendo as propostas de cada um. “É uma eleição muito importante que definirá, além do presidente, os representantes do meu Estado, tanto para o governo como para as câmaras estadual, federal e Senado. Estou muito ansioso para esse momento”, afirma.

A escola Adventista, onde Guilherme estuda, realizou uma eleição para a escolha de líder de classe para incentivar os estudantes a votarem. Os alunos participaram de todo o processo eleitoral com campanha, debate e votação na urna.

Grazieli Ortiz, orientadora educacional, explica que o objetivo era aproximar os estudantes desse momento importante para a democracia. “Trabalhamos

a questão da responsabilidade e honestidade, além de estimular a pensar em propostas que promovam o bom rendimento acadêmico da turma. O intuito foi fazer com que eles vissem esse processo de uma maneira lúdica e próxima da realidade.”

Caio Duarte Cipriani, 16 anos, fez o cadastro eleitoral no dia 4 de maio, último dia em que era possível. Ele confessa que foi estimulado pela mãe a realizar o processo. “Minha mãe conversou comigo e me explicou a importância de votar. O voto pode trazer mudanças à sociedade”, disse o estudante do ensino médio do IEE, na Capital.

Aos 16 anos, Raíssa Alves da Cunha recebeu a ajuda da irmã mais velha, de 23, para realizar o cadastro eleitoral. A estudante do 2º do ensino médio do Colégio Catarinense, de Florianópolis, conta que o envolvimento dos pais na política fez com que ela quisesse participar do pleito. “Tenho vontade de escolher um candidato que governe do jeito que eu acho certo. O voto é muito importante porque é a maneira de eleger alguém que a gente confia e que vai fazer bem para a sociedade, trazendo mudanças positivas”, aponta.

querem ser ouvidos

ADOLESCENTES QUE VÃO VOTAR PELA PRIMEIRA VEZ FALAM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO ELEITORAL



“Com esse movimento do Bora Votar (campanha do TRE nas escolas) eu consegui ver a importância da minha voz como cidadão, e assim poder enxergar o meu voto como um todo.”

Gabriel Henrique Elautério, estudante, 17 anos

BLUMENAU



“É uma eleição muito importante que definirá, além do presidente, os representantes do meu Estado, tanto para o governo como para as câmaras estadual, federal e Senado. Estou muito ansioso para esse momento.”

Guilherme Albuquerque, estudante, 16 anos

CHAPECÓ



“Para defender aquilo que eu acredito, eu decidi votar e essa vontade partiu de mim mesma. Até as eleições pretendo me informar melhor sobre os candidatos para poder decidir em quem vou votar.”

Maria Eduarda Silva Souza, estudante, 17 anos

FLORIANÓPOLIS



“Nós talvez tenhamos uma visão diferente dos adultos, o que é bom, porque jovens na política, como eleitores, podem trazer essas novas visões que precisamos.”

Julian Frisoli, estudante, 16 anos

CRICIÚMA



Campanha percorreu municípios catarinenses

O crescimento exponencial dos jovens eleitores em Santa Catarina é atribuído pelo TRE-SC à campanha “Bora Votar”, iniciada em setembro do ano passado que incentivou o alistamento eleitoral e o voto consciente dos jovens de 16 e 17 anos.

O diretor-geral do TRE-SC, Gonsalo Ribeiro, diz que, por mais que a campanha tenha sido lançada em todo o território nacional, a Justiça Eleitoral de Santa Catarina “abraçou” a iniciativa e deu ainda mais fomento às ações.

“A Justiça Federal no Brasil lançou a campanha Bora Votar e em Santa Catarina teve um incremento maior do que o normal. Uma comitiva da Justiça Eleitoral do Estado percorreu vários

municípios catarinenses. Já em dezembro tínhamos um número bastante considerável, em torno de 45 mil jovens eleitores, e agora, embora ainda não seja o número final das eleições, estamos com mais de 77 mil jovens eleitores. A campanha foi um sucesso”, avalia o diretor-geral do TRE-SC.

A facilidade para realizar o cadastro eleitoral também atraiu os jovens, na avaliação do diretor-geral. O processo pode ser feito todo de forma online, sem a necessidade de sair de casa. “A democracia pode ser beneficiada com o incremento de novos eleitores, em especial, os jovens porque todos os votos contam e voto não tem idade”, completou Ribeiro.



Melissa e Bianca receberam incentivo dos pais e do colégio para tirar o título na Capital

Influência da internet e do momento econômico

Daniel Pinheiro, professor de administração pública da Esag (Escola Superior de Administração e Gerência) da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) e coordenador do programa de extensão Educação e Cultura Política, avalia que a Justiça acertou ao lançar uma campanha para atrair os jovens ao voto com uma linguagem mais acessível e menos burocrática.

O fato do cadastro eleitoral ser disponibilizado via web facilitou a adesão dos adolescentes, segundo Pinheiro. Além disso, a internet teve papel fundamental nesse incentivo, com artistas e influenciadores divulgando a campanha para a retirada do título de eleitor.

“Figuras que, geralmente, não se envolviam nesse processo, começaram a criar discursos com uma linguagem que atingiu os jovens, o que ajudou no crescimento desse eleitorado. Nas redes sociais, elas chamaram os jovens a votar. Isso fez toda a diferença”, aposta.

POLÍTICA

O professor Tiago Daher Padovezi Borges, do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), diz que a pandemia da Covid-19 e o contexto econômico atual podem ter influenciado a adesão dos adolescentes ao voto.

Jovens de diferentes classes sociais sentiram os impactos da pandemia seja pelo viés econômico ou social e isso se transforma numa questão política, segundo o acadêmico. “Vivemos um momento econômico delicado com uma inflação muito alta. Em momentos de crise mais acentuada, a mobilização também aumenta porque a pessoa se sente mais motivada a alterar o estado das coisas. Os jovens sentem os dramas vividos pelas famílias e pensam nas perspectivas que eles têm de emprego e de estudo. Eles estão atentos ao próprio futuro, ainda mais depois de terem passado pela experiência de pandemia”, avalia o cientista político.

Notícias do Dia

Laudelino José Sardá

“UFSC bem acima das diferenças”

UFSC bem acima das diferenças / Reitor / Ernani Bayer / Hamilton Savi / Pró-Reitor de Extensão / Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago / João David Ferreira Lima

UFSC bem acima das diferenças

O telefone do gabinete toca e o reitor Ernani Bayer atende: “Pois não”.

- Savi? Poxa, estou te procurando desde cedo!
- Ernani, estou em Seara, aqui no Oeste.
- O que estás fazendo aí?
- Pois é, li no jornal que a Universidade de

Washington estava querendo comprar o maior museu de insetos da América Latina, que o pesquisador Fritz Plaumann construiu aqui em Seara. Mas já resolvi. Comprei o Museu para a UFSC.

- O quê? E quem vai pagar?
- Ernani, a gente dá um jeito!

Hamilton Savi, pró-reitor de Extensão da UFSC nos anos 80, vivia a inquietação de uma universidade essencialmente participativa. E a prefeitura de Seara acabou assumindo o Museu, uma das grandes atrações do Oeste catarinense. Além disso, ao longo dos seus 62 anos, a UFSC restaurou casas centenárias de Laguna e a fortaleza da Ilha de Anhatomirim; plantou a semente da transformação de Floripa em um dos mais avançados polos tecnológicos do Brasil; construiu o Hospital Universitário; desenvolveu e aplicou estudos sobre a maricultura, o meio ambiente, a arquitetura urbana e tantos outros, interiorizou-se, enfim, é uma universidade participativa.



Em respeito aos professores, alunos e funcionários que ajudaram a construir a universidade, os críticos deveriam tentar contribuir para o seu aprimoramento”.

Contudo, no choque de opiniões na internet e veículos de comunicação de massa, sobram tentativas de enegrecer a imagem da instituição, que está entre as melhores do país. A UFSC sabe conviver com as diferenças de pensamento, até porque, para uma universidade de qualidade, é importante sustentação da democracia. Assim, em respeito a dezenas de professores que ajudaram a construir a UFSC, a começar por João David Ferreira Lima, e aos milhares de estudantes e funcionários, os críticos deveriam contribuir para o seu aprimoramento, e não arrotar agressões verbais. A UFSC é um ambiente democrático, do qual só se desvia quem tenta arranhar seu nome para subir no estrado da exibição.

ENQUANTO ISSO, NA PRAIA DA CACHOEIRA

- Venanço, tu estudou na UFSC?
- Eu não fiz faculdade, mas meus filhos e netos, sim. Fico triste quando vejo porradinhas na nossa Universidade. Ela faz parte da nossa vida.
- É mesmo, Venanço, tem gente que não sente ela, né?
- Lelo, não te preocupa não, essa gente não vai azedar a nossa Universidade. É coisa do momento brasileiro.

Notícias do Dia

Fabio Gadotti

UFSC / Colégio de Aplicação

A UFSC liberou o edital para o processo seletivo

simplificado para professor

substituto de filosofia para o Colégio de Aplicação, com inscrições até o dia 16. São quatro vagas com salário de até 5.831,21 reais.

Diário Catarinense, A Notícia e Jornal de Santa Catarina

Dagmara Spautz

“Eleições na UFSC”

Eleições na UFSC / MEC / Irineu Manoel de Souza / Joana Célia dos Passos

ELEIÇÕES NA UFSC

O senador Dario Berger (PSB) teve o apoio do senador Esperidião Amin (PP) em um documento para formalizar, junto ao MEC, apoio da bancada catarinense no Senado à nomeação do professor Irineu Manoel de Souza e da professora Joana Célia dos Passos, eleitos na consulta à comunidade acadêmica para os cargos de reitor e vice-reitora da **UFSC**.

Os nomes dos dois encabeçam a lista tríplice enviada ao presidente Jair Bolsonaro (PL). O senador Jorginho Mello (PL) não assinou.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

14/05/2022

Eleição na UFSC

Publicando livros em SC: descubra as melhores formas de realizar seu sonho
Tradição ou revolução: mulheres dividem opiniões sobre mudar sobrenome
após casamento

Número de eleitores de 16 e 17 anos cresce 244% em SC; saiba o que motivou
alta adesão

Semana da Diversidade em Santa Catarina começa terça, em Balneário
Camboriú

FII Summit: Brunno Bagnariolli é um dos palestrantes confirmados
1º Simpósio Estadual sobre segurança viária a partir de segunda-feira em
Florianópolis

CAMEM da parecer favorável à instalação de curso de medicina em Curitiba
UFSC bem acima das diferenças

15/05/2022

Com resultados positivos, pesquisas com ozônio da Unesc avançam e
contribuem com a sociedade

Artigo - Adequação da infraestrutura retroportuária a fim de atender a
demanda de movimentação de contêineres nos portos catarinenses

Goiaba serrana é indicada na prevenção e no tratamento de várias doenças

Mentor Experience: Como vender por meio das redes sociais